Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Inovadora Na Remoção De Corpos Estranhos Da Orelha Externa: Relato De Caso

Autores: KAROLINE MELO MAGALHÃES (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS), BÁRBARA MARIA ANDRADE BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), ISABELLA ROLIM DANTAS (SOS OTORRINO), LAIS CRISTINE SAN (SOS OTORRINO), RAFAEL RODRIGUEZ TEXEIRA DE CARVALHO (SOS OTORRINO)

Resumo: A presença de corpo estranho no meato acústico externo (MAE) é uma queixa comum, que se manifesta com otalgia, hipoacusia, otorréia, otorragia e irritabilidade. Apesar de a remoção ser simples, o potencial para complicações durante esse procedimento é significativo, fato dificultado pela inexistência de uma técnica específica e eficiente para remoção de CE da orelha. Relatar uma abordagem inovadora na remoção de corpos estranhos da orelha externa de uma criança. Paciente do sexo masculino, 7 anos, chega ao serviço com quadro de corpo estranho (CE) em orelha direita. Ao exame otológico, foi evidenciado CE em ouvido direito, que correspondia a uma miçanga. Foram realizadas inúmeras tentativas de retirada ambulatorial do objeto, sem o uso de analgesia, porém sem sucesso. Dessa forma, optou-se pela retirada sob sedação em bloco cirúrgico, após tempo adequado de jejum, com auxílio do endoscópio e de pinças otorrinolaringológicas, como a hartman, cureta baioneta e gancho, porém sem êxito. Após muitas tentativas, foi realizada uma nova técnica, que consiste em adentrar-se no orifício anterior do objeto com um fio de algodão 0, atravessar a miçanga por dentro, com o auxílio da cureta, e completar o trajeto capturando a ponta do fio pelo orifício posterior da miçanga. A primeira tentativa foi tracionar as duas pontas do fio para mover o objeto, porém também não teve sucesso. Foi optado por deixar o fio ancorado, associado à corticoterapia e gota otológica para melhora de edema, com uma segunda tentativa posteriormente. O paciente retornou 72 horas após o uso das medicações para realização de retirada do CE, em que foi realizada a tentativa de retirada com a tração do fio novamente, de forma que o fio rompeu-se, realizadas múltiplas tentativas com pinças otorrinolaringológicas sem sucesso. Por fim, foi realizada tentativa com pinça kelly com dente pequena do tipo mosquito que proporcionou firmeza suficiente para a retirada do CE. O paciente teve alta com gotas otológicas, com bom prognóstico. A permanência de CE na orelha por muitas horas e tentativas consecutivas de sua retirada aumentam os riscos de complicações como trauma, perfuração de membrana timpânica, perda auditiva, otite e até paralisia do nervo facial, diminuindo as chances de sucesso terapêutico. Apesar disso, atualmente, existe um desafio de discernir os graus de evidência que sustentam a recomendação de métodos específicos para a remoção de CE. Ainda faltam materiais de firmeza e delicadeza para casos desafiadores em CEs de ouvido, firmes e seguros a ponto de evitar traumatismos e iatrogenias. A retirada de CE na orelha é desafiadora, no entanto, experiências como essa mostram um caminho promissor para melhorar os resultados, porém com a necessidade de um fio mais forte que dê a segurança necessária para uma tração eficiente. O compartilhamento de casos e a pesquisa são fundamentais para avançar e garantir melhores resultados.